

Mesa para quantos?

How many seats?

Mesa para cuántos?

Ivan Bursztyn | ivan@gastronomia.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-3154-9421>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Cláudia Mesquita Pinto Soares | claudiasoares@ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0003-0095-3891>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Daniela Alves Minuzzo | daniela.minuzzo@ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0003-2771-5914>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rodrigo Cotrim de Carvalho | rodrigo.cotrim@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-2899-2761>

Escola de Comida e Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.



BURSZTYN, I.; SOARES, C. M. P.; MINUZZO, D. A.; CARVALHO, R. C. Mesa para quantos? Editorial. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 6-8, dez. 2021.

O ano de 2021 marca não apenas o lançamento deste periódico científico, mas a consolidação de um movimento de construção de uma rede de colaboração em torno do campo da pesquisa em Gastronomia. A partir do diálogo cada vez mais recorrente e fértil entre pesquisadores/as, docentes e discentes dos cursos de formação superior no país, de editores/as de periódicos científicos nacionais e de instituições parceiras de cultura, pesquisa, ensino e do terceiro setor é nítido o salto qualitativo das produções e das articulações políticas em torno do tema e de suas possibilidades de desdobramentos.

Em nosso último editorial deixamos marcada a nossa posição e intenção de ser um espaço coletivo de debates, conexões e principalmente de provocações intelectualmente honestas e arejadas para que o campo científico da Gastronomia se expanda, se libertando de dogmas coloniais que precisam ser superados. Dessa forma, possibilitando que a Gastronomia ocupe espaços relevantes nos debates políticos e sociais que envolvem a alimentação, a partir de sua perspectiva cultural, além de seu indubitável peso econômico.

O acolhimento à revista pode ser medido de diferentes formas, não apenas pelas submissões de trabalho, mas pelos convites de participação de nossos/as editores/as em diferentes eventos ao longo do primeiro semestre e pelos crescentes aceites de participação de docentes nas avaliações dos trabalhos. Outro indicativo foi a abertura para parcerias e diálogos em outros países por meio do nosso conselho editorial internacional, que se mostrou solícito e interessado em participar desta conversa e deste movimento, abrindo portas para a comunidade de autores/as que estão pensando a Gastronomia a partir de uma perspectiva brasileira, portanto complexa, desafiadora e abundante.

Pensar a promoção de debates cientificamente enraizados em Gastronomia implica em uma disponibilidade ética associada a uma disciplina na revisão, construção e até combinação de métodos de pesquisa que dialoguem de forma coerente entre si, no sentido de serem capazes de estabelecerem pontes e não muros. Demanda também perspicácia e destreza nos recortes temáticos, de modo a possibilitar a construção de trabalhos consistentes em sua discussão e rigorosamente elaborados em sua estrutura.

Neste caminho, uma personagem se destaca nesta construção: quem avalia os trabalhos submetidos. Pessoas que partem de campos específicos de conhecimento distintos e se encontram na Gastronomia e, com muito esforço, estão construindo um diálogo interdisciplinar e científico possível. Recai sobre editores/as a responsabilidade de mediação destas conversas, mas entendemos que a pavimentação deste percurso se dá através do amadurecimento do trabalho destas pessoas, que merecem não apenas nosso agradecimento como também nossa mais especial atenção para que possamos aprender e caminhar juntos/as, aperfeiçoando a cada edição o processo de avaliação e o retorno dado aos/às autores/as.

Sugerimos que as comunidades interessadas no desenvolvimento do campo científico da Gastronomia sejam capazes de compreender e colaborar com este processo, buscando interpretar os retornos das avaliações como tentativas de construção de debates e não como imposições dogmáticas de qualquer natureza. Há de se considerar a pluralidade de olhares, de origens, de textos, de densidades teóricas e principalmente de perspectivas nos trabalhos propostos e nas avaliações destes.

Sigamos nesta caminhada, parando para sentar de vez em quando à uma mesa bem grande para conversar, comer, beber e pensar sobre tudo que gostamos e nos alimenta de tantas formas.

Boa leitura!